

CARTA DA REGIÃO SUL — PORTO ALEGRE/RS

Nós, participantes do Fórum Brasil Criativo – Região Sul, reunidos em Porto Alegre/RS, no âmbito do tema *Ecosistemas Culturais e Criativos: Territórios, Redes e Governança*, afirmamos que a diversidade cultural é base inegociável da nossa identidade, da nossa coesão social e da nossa capacidade de desenvolvimento.

Nos dias 31 de março e 01 de abril de 2026, em Porto Alegre/RS, compartilhamos experiências, tensionamos paradigmas e construímos coletivamente caminhos para o fortalecimento da Economia Criativa¹ como estratégia estruturante para o desenvolvimento do Brasil. Este documento resulta de um processo democrático de escuta ativa, diálogo e formulação coletiva, que reuniu gestores públicos, agentes culturais e criativos², empreendedores criativos, pesquisadores, instituições e redes territoriais.

A Região Sul apresenta uma base produtiva diversificada, polo de inovação pujante, forte presença institucional e tradição de organização coletiva, com redes culturais e econômicas consolidadas. Ao mesmo tempo, enfrenta desafios estruturais que exigem ação coordenada: desigualdades territoriais, emergências climáticas, concentração de oportunidades nos grandes centros, dificuldade de acesso a financiamento e necessidade de integrar cultura, inovação e desenvolvimento de forma sistêmica.

Neste território, a Economia Criativa se expressa de maneira potente em diferentes segmentos culturais e criativos, como o design, as artes, o artesanato e as demais manualidades, o audiovisual, os jogos eletrônicos e as múltiplas expressões culturais de povos e comunidades tradicionais, entre outros segmentos que compõem o ecossistema criativo. A Região Sul, em sua pluralidade territorial e cultural, evidencia uma forte articulação entre tradição, diversidade e

¹ Para fins desta Carta, a Economia Criativa compreende o conjunto dos Ecosistemas Culturais e Criativos e seus sistemas de criação, produção, disseminação, difusão, distribuição, circulação, fruição, consumo, preservação, documentação e transmissão, nos quais os processos produtivos têm a dimensão simbólico-cultural como vetor estratégico da sua natureza e da geração de valor agregado aos seus bens ou serviços.

² Agentes culturais e criativos: aqueles que atuam, direta ou indiretamente, nos Ecosistemas Culturais e Criativos.

inovação, que se manifesta tanto nas práticas culturais populares quanto nos Ecosistemas Culturais e Criativos³.

Consideramos que essas expressões não podem ser tratadas como marginais ou acessórias. São, ao contrário, ativos estratégicos que geram valor simbólico, econômico e social, contribuindo para a identidade, a coesão e a projeção do país.

Ao longo do Fórum, reiteramos a necessidade de superar a lógica restritiva, que reduz o desenvolvimento à dimensão exclusivamente financeira. A Economia Criativa nos convoca a ampliar o entendimento sobre valor, reconhecendo que o dinheiro é meio, e não fim. O desenvolvimento deve ser orientado pelo bem-viver⁴, pelo bem-estar coletivo e pela capacidade de sustentar, no tempo, condições de vida digna nos territórios.

Afirmamos, de forma inequívoca, que não há sustentabilidade, inclusão e soberania sem o reconhecimento da cultura, das identidades e da criatividade como dimensões centrais da economia contemporânea. Assim, reiteramos a urgência da institucionalização da Política Nacional de Economia Criativa – Brasil Criativo, como política de Estado, com governança federativa, base legal consistente e mecanismos permanentes de financiamento.

Nesse sentido, destacamos que as políticas públicas têm papel estruturante e efeitos de longo prazo, influenciando diretamente os modos de produção cultural, as relações sociais e as condições de vida das comunidades. É imprescindível que sejam formuladas com visão sistêmica, compromisso democrático e capacidade de articulação entre diferentes escalas e atores.

Um dos nossos consensos centrais durante o Fórum diz respeito ao papel estratégico das redes. Entendemos que quanto mais densas e articuladas forem as redes culturais e criativas, maiores serão as possibilidades de sustentabilidade socioeconômica e socioambiental. Redes não são apenas instrumentos de gestão, são estruturas de cuidado, solidariedade e produção de sentido. São elas que sustentam, muitas vezes, o acesso a recursos básicos, a continuidade de práticas culturais e a resistência dos territórios.

³ Ecosistemas Culturais e Criativos: redes dinâmicas de criação, produção, disseminação, difusão, distribuição, circulação, fruição, consumo, preservação, documentação e transmissão, protagonizadas por agentes culturais e criativos, que geram valor econômico, social, ambiental, cultural, político e humano, tendo a infraestrutura e as condições institucionais como elementos de suporte ao seu desenvolvimento.

⁴ Bem-viver: reconhecimento de que os conhecimentos ancestrais são essenciais para ampliar os significados do desenvolvimento, abrangendo a relação com a natureza, a reprodução da vida social e material, e os modos de conhecer e conviver.

Enfatizamos que territórios de identidade, pontos de cultura, coletivos, grupos artísticos de ações continuadas e associações comunitárias atuam como verdadeiras “estações de cuidado”, garantindo a valorização, a diversidade e a preservação das manifestações culturais das comunidades e dos territórios. Fortalecer e consolidar essas estruturas é garantir os princípios e as diretrizes da Economia Criativa.

Para nós, a noção de ecossistema, amplamente debatida no Fórum, reforça que não há Economia Criativa dissociada do território e da natureza. Os recentes eventos climáticos extremos na região Sul do Brasil evidenciam a urgência de integrar as dimensões ambiental, cultural e econômica nas estratégias de desenvolvimento. A sustentabilidade e a regeneração dos territórios devem ser consideradas estruturantes na formulação, implementação e monitoramento de políticas para a Economia Criativa.

Os princípios do bem-viver e do bem-comum, retomados ao longo dos debates, nos desafiam a construir políticas e práticas que priorizem a participação e o protagonismo das pessoas nos territórios, garantindo a desconcentração de poder econômico, a justiça climática, a soberania alimentar e a democracia. Isso implica reconhecer e valorizar diferentes formas de capital — social, intelectual, cultural e simbólico — superando a centralidade exclusiva do capital financeiro.

Nesse processo, a educação tem papel fundamental. É necessário avançar na consolidação de universidades e institutos federais como espaços formativos mais diversos, conectados com os territórios e abertos ao diálogo com saberes tradicionais e práticas comunitárias. A produção de conhecimento deve estar a serviço da transformação social e do fortalecimento dos Ecossistemas Culturais e Criativos.

A partir das mesas temáticas e da oitava do Plano Brasil Criativo, realizadas durante o Fórum Brasil Criativo – Região Sul, destacamos como prioridades:

- A consolidação de políticas públicas estruturantes nas diferentes esferas federativas, superando a fragmentação e garantindo continuidade, escala e efetividade;
- O fortalecimento dos *hubs*, das redes e dos Ecossistemas Culturais e Criativos territoriais, com apoio direto às iniciativas locais;
- A valorização e a formação de agentes culturais e criativos, artistas e empreendedores, onde a vivência cultural se estabelece de forma plena;
- A ampliação e a democratização do acesso a recursos, com instrumentos de financiamento mais acessíveis, contínuos e adequados às realidades locais;

- A construção de estratégias específicas frente aos impactos da reforma tributária, protegendo os micro e pequenos empreendedores culturais;
- O investimento em formação, inovação, tecnologia e infraestrutura;
- O fortalecimento da governança democrática, concebida com participação social efetiva e qualificada;
- O reconhecimento e valorização da diversidade cultural como eixo estruturante das políticas públicas; e
- O desenvolvimento e a promoção de Mercados Criativos⁵ com estratégias de circulação, regionalização e internacionalização, com protagonismo dos territórios de fronteira, ampliando a inserção da produção regional no cenário global.

Nesse sentido, reafirmamos a necessidade de fortalecer o Sistema Nacional de Cultura, promovendo a implementação efetiva de seus instrumentos, como conselhos, planos e fundos, em todos os entes federativos, como condição para a estabilidade e continuidade das políticas públicas.

Destacamos, ainda, a importância de políticas de compras públicas que priorizem agentes culturais e criativos locais, assegurando que os investimentos públicos retornem aos territórios e fortaleçam suas economias.

A Economia Criativa deve ser compreendida como campo estratégico, capaz de articular cultura, inovação, desenvolvimento territorial e sustentabilidade. Não se trata de substituir outras formas de economia, mas de integrá-las em um modelo mais equilibrado, inclusivo e orientado para o bem comum.

Por fim, afirmamos que o futuro do Brasil depende da capacidade de reconhecer, valorizar e investir em sua diversidade cultural e criativa. A Região Sul, com sua potência, suas contradições e sua capacidade de organização coletiva, contribui de forma decisiva para essa construção.

⁵ Mercados Criativos: ambientes de negócios que reúnem pessoas trabalhadoras, gestoras, empreendedoras e empreendimentos, formais e informais, oriundos dos segmentos culturais e criativos, para impulsionar a qualificação, o intercâmbio e a formalização dos agentes culturais e criativos brasileiros, estimular a articulação, a criação de redes e a competitividade, e promover a comercialização, a circulação e a internacionalização de bens e serviços culturais e criativos brasileiros.



FÓRUM
BRASIL
CRIATIVO

Seminário ✨
da Rede de Cultura
e Economia Criativa
Região Sul

Esta Carta integra o processo nacional de formulação da Política Brasil Criativo e reafirma nosso compromisso com a construção coletiva, a cooperação federativa e a defesa da cultura e da criatividade como direitos e como estratégias de desenvolvimento.

Porto Alegre/RS, 01 de abril de 2026.

Fórum Brasil Criativo – Região Sul

BRASIL CRIATIVO  **OBEC**  **escult** **MICBR**  **PROGRAMA NACIONAL DOS COMITÊS DE CULTURA**